Empresas & Negócios do AGRO
agronegocio@netjen.com.br
São Paulo, quarta-feira, 07 de outubro de 2026

JBS abre inscrições para Programa de Estágio 2027

A JBS abre as inscrições para o Programa de Estágio 2027. Em sua segunda edição, a iniciativa oferece 46 vagas em 33 unidades da Companhia, distribuídas em 10 estados e no Distrito Federal, com o objetivo de desenvolver talentos nas regiões onde mantém suas operações. As inscrições podem ser realizadas até 18 de outubro pela plataforma Gupy: https://estagiojbs.gupy.io/.

Foto: Rafael Ferreira



GESTÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL

PRODUTIVIDADE DA SOJA CRESCE 11,1% A CADA AVANÇO NOS NÍVEIS DE MANEJO DO SOLO

Pesquisadores da Embrapa Agropecuária Oeste (MS) validaram, em condições reais de campo, a eficiência da metodologia Zoneamento Agrícola de Risco Climático – Níveis de Manejo (ZarcNM). Os resultados evidenciam uma relação linear entre a qualidade do manejo do solo e o desempenho produtivo da soja. Para cada nível de avanço no manejo conquistado pelo produtor, observa-se um aumento médio de 11,1% na produtividade relativa da cultura. A metodologia classifica os talhões (unidades de cultivo) em quatro níveis de manejo – NM1 (menor qualidade) a NM4 (maior qualidade).

A pesquisa foi conduzida em um experimento de longa duração instalado há 30 anos no município de Dourados (MS) e analisou 28 safras consecutivas de soja , entre 1998 e 2026. Ao todo, mais de 4,3 mil pontos georreferenciados foram avaliados. Nesses pontos, ao longo dos anos foram registrados valores de análises químicas, da cobertura do solo e da produtividade dos cultivos, o que possibilitou aplicar a classificação dos níveis de manejo (NM) e relacioná-la às produtividades da soja em cada ponto e safra.

Pesquisadores da Embrapa Agropecuária Oeste (MS) validaram, em condições reais de campo, a eficiência da metodologia Zoneamento Agrícola de Risco Climático – Níveis de Manejo (ZarcNM). Os resultados evidenciam uma relação linear entre a qualidade do manejo do solo e o desempenho produtivo da soja (Embrapa).

O que define o retorno do fertilizante depois da compra

Com boa parte dos fertilizantes já adquirida para a próxima safra, o foco do produtor começa a mudar. Agora, o desafio é garantir que esse investimento se traduza em produtividade no campo. O tema ganha relevância em um momento em que o planejamento das principais culturas brasileiras avança em ritmos diferentes. Cerca de 90% dos fertilizantes necessários para a soja 2026/27 já foram comprados, segundo estimativa da Agrinvest, enquanto as aquisições para o milho 2027 estão em aproximadamente 45%. Juntas, soja, milho e cana-de-açúcar representam mais de 73% do consumo nacional de fertilizantes, de acordo com o Ministério da Agricultura. Nesse cenário, mais do que acompanhar o preço dos insumos, o desafio passa a ser maximizar o retorno de cada hectare cultivado.

"Depois da compra dos fertilizantes, começa uma etapa tão importante quanto a negociação dos insumos: garantir que eles sejam utilizados da forma mais eficiente possível. Isso exige conhecer as características do solo, as necessidades da cultura e as condições de manejo da área. Quando a nutrição é planejada de forma estratégica, aumenta-se o potencial de produtividade e o retorno sobre o investimento realizado" , afirma Luis Schiavo, CEO da Naval Fertilizantes, empresa especializada em produtos biológicos, nutrição e tecnologia de aplicação para lavouras.

Brasil avança na produção mundial de algodão com mais tecnologia no campo

Divulgação



Com safra recorde estimada em 4,14 milhões de toneladas de pluma, avanço da cotonicultura amplia demanda por precisão, controle de qualidade e soluções de biotecnologia.

O Brasil chega a um novo patamar na produção mundial de algodão. Terceiro maior produtor global, atrás apenas de China e Índia, o país deve encerrar a safra 2025/26 com produção recorde de 4,14 milhões de toneladas de pluma, segundo o 12º Levantamento da Safra de Grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado em setembro de 2026. O avanço da cultura reforça também um movimento que ocorre dentro das lavouras: a incorporação crescente de tecnologia, biotecnologia e ferramentas de precisão aos processos produtivos.

Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) dimensionam a importância brasileira no cenário internacional. Na safra 2025/26, o Brasil responde por aproximadamente 15,4% da produção mundial, com 18,75 milhões de fardos de 480 libras, atrás da China, com 35,8 milhões, e da Índia, com 23,8 milhões.

"Quando um país alcança essa dimensão na produção agrícola, produtividade deixa de estar relacionada apenas à expansão de área. O desafio passa a ser produzir melhor, com mais informação, precisão e controle dos processos. É justamente nesse ponto que a biotecnologia ganha importância, porque permite transformar análises e dados biológicos em decisões mais assertivas para a produção", afirma Tatiani Janegitz, gerente de Desenvolvimento de Mercado – Agronegócio da Loccus, empresa brasileira especializada em soluções para biotecnologia e diagnóstico molecular.

O desempenho nacional reforça essa busca por eficiência. De acordo com a Conab, mesmo com redução de 3,2% na área cultivada na safra 2025/26, para cerca de 2,02 milhões de hectares, a produtividade das lavouras cresceu 4,9%, chegando ao recorde de 2.053 quilos de pluma por hectare. Com isso, a produção deve superar em 1,5% o resultado da temporada anterior.

O protagonismo brasileiro no algodão também ocorre no mercado internacional. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), o país exportou o volume recorde de 3,37 milhões de toneladas entre agosto de 2025 e julho de 2026, crescimento de 19% sobre o ano comercial anterior. As vendas externas movimentaram US$ 5,3 bilhões e consolidaram o Brasil como maior exportador mundial da fibra.

Emirados ampliam mercado para rações brasileiras

A decisão dos Emirados Árabes Unidos, de ampliar mercado para rações brasileiras para pets, deve elevar as atuais exportações do produto para o país do Golfo e das categorias similares destinadas a animais de produção pecuária.

A avaliação é de Mohamad Mourad, secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, que vê como principal consequência da decisão do governo emirático a ampliação da relevância do país como destino das rações de todos os tipos, produzidas e exportadas pelo Brasil.

"Os Emirados Árabes Unidos passam a ser um mercado mais relevante para os exportadores brasileiros", diz Mourad. "O Brasil tem condições de participar [inclusive] com equipamentos, insumos e soluções para a produção animal, [...] podendo colocar seus produtos em outros mercados da região", segue Mourad, referindo-se ao fato de os Emirados Árabes Unidos serem um hub regional de exportação.

O Brasil é o sexto maior fornecedor de rações para os Emirados Árabes Unidos, atrás de Tailândia, Reino Unido, França, Arábia Saudita e Holanda. O país do Golfo também vem ampliando a aquisição do produto, acompanhando o desenvolvimento de seu mercado pet e a demanda de projetos pecuários.

Destaque I

Hubbard



Seminário de Reprodutoras em Miami

A Hubbard teve o prazer de receber produtores avícolas de toda a América Latina em Miami, nos Estados Unidos, de 21 a 24 de setembro, para seu primeiro "Seminário Latino-americano de Reprodutoras Hubbard Efficiency Plus". Com a participação de especialistas do setor avícola da Jamesway, Amlan, Plasson e Vaxxinova, a Hubbard ofereceu quatro dias de aprendizado prático com foco no manejo de reprodutoras e nas necessidades em evolução da produção de frangos de corte em toda a região. O seminário refletiu o compromisso da Hubbard em compartilhar conhecimento que pode fazer uma diferença significativa para os clientes e seus plantéis. As sessões exploraram maneiras de cuidar das reprodutoras Hubbard Efficiency Plus enquanto promovem a saúde e o bem-estar animal, a eficiência de recursos e a produção sustentável de frangos de corte.

Destaque II

Agristar do Brasil



Qualidade do fruto define quanto da produção de tomate chega ao mercado

Uma lavoura de tomate pode apresentar bom desenvolvimento e, ainda assim, enfrentar perdas quando os frutos são colhidos e preparados para chegar ao mercado. Rachaduras, falta de uniformidade, baixa firmeza, problemas fitossanitários e danos durante o transporte estão entre os fatores que podem reduzir o aproveitamento comercial da produção. Para o produtor, isso significa que o resultado não depende exclusivamente do volume colhido. As características apresentadas pelo fruto ao longo das etapas de pós-colheita também interferem na classificação e na capacidade de comercialização. "O produtor não olha apenas para o quanto conseguiu produzir. Existe uma diferença importante entre ter volume na lavoura e conseguir transformar esse volume em produto comercial, dentro do padrão que o mercado procura", explica o especialista em tomates e pimentões, Thiago Teodoro.

Pesquisa inédita produz primeiros embriões de jumentos Nordestinos in vitro do mundo

Pela primeira vez, ovócitos de jumentas nordestinas deram origem a embriões produzidos em laboratório por meio da técnica de Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoide (ICSI). O resultado foi alcançado por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a partir de material coletado, durante uma visita técnica à Fazenda Jegue Land, no interior da Bahia. Segundo a equipe responsável pelo estudo, são os primeiros embriões de asininos desse ecótipo produzidos in vitro no mundo.

delaware e Marvin fecham parceria estratégica para conectar agronegócio

A delaware, consultoria internacional de tecnologia focada em arquitetura de sistemas e transformação digital, e a Marvin, especialista em inteligência preditiva para cadeias de suprimentos globais, anunciam uma aliança com foco em atender o agronegócio. A união visa entregar uma arquitetura integrada de gestão, inteligência, rastreabilidade e compliance conectando a operação interna das companhias às exigências regulatórias, logísticas e comerciais do mercado global.

Anprovin leva à ProWine São Paulo a safra de inverno brasileira e oito vinícolas associadas



O vinho brasileiro de inverno chega à ProWine São Paulo com estande próprio e a presença de oito produtores. A Associação Nacional dos Produtores de Vinhos de Inverno (ANPROVIN) participa da feira, que acontece até 08 de outubro, no Expo Center Norte, reunindo Philosophia, Casa Geraldo, Areia Branca, Bárbara Eliodora, ArPuro, Almatero, São Patrício e Monte Castelo.

Concurso Estadual Qualidade do Café de São Paulo bate recordes de inscritos

A Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI) recebeu 395 amostras de cafés, em cinco categorias, para o 25º Concurso Estadual Qualidade do Café de São Paulo, promovido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento. O número de inscritos é recorde nos últimos cinco anos. Depois de classificados, os grãos das espécies arábica e canephora foram encaminhados ao Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), em Campinas (SP), onde já estão sendo avaliados pela Comissão Classificadora e Julgadora do certame. Até 9 de outubro, as 387 amostras classificadas passam pela torra com seis mestres e, na sequência, seguem para a etapa de provas, quando dez provadores profissionais as avaliam sensorialmente. O concurso elegerá os melhores cafés nas categorias natural, cereja descascado, fermentado e orgânico, para a modalidade arábica, além de canephora natural. Estão concorrendo cafeicultores de 80 municípios paulistas. As provas estão sendo realizadas no Ital e a cerimônia de premiação está prevista para novembro.